

## SALIR espera por si

Para tornar mais alegre o seu alegre «DIA DA ESPIGA», vá a SALIR no dia 23 de Maio!

ANO XVI N.º 394  
MAIO — 21  
1968

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO

José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

## S-A-L-I-R-

O emirado do Algarve, cuja capital era Xelbe, nos últimos tempos da Moirama, compreendia a partir do Cabo dos Arabes, as povoações de Xacrax, Azoia e Lagos, Porcimunt, Alboera, Santa Maria de Faro, Cacetalar, ou Hicene Cacetala e Xaltisx, Alvor e Mértola, a Alcaria e Xambos, as povoações de Ossónoba, Rebate Arrihana e Maragique além dos lugares de Paderna, Messine, Montagudo e Monchique.

Cacetalar ou Castelar ou Castelar mais tarde, corresponde exactamente a um outeiro onde a povoação teria existido a uns escassos metros do lugar que hoje ocupa Salir.

Como explicação ao Rotete de um cruzado que assistiu à conquista de Silves, Constantino Gazzera, secretário do real acadeemia de Turim diz: «Castelar locus quondam situs en prealta supe ad flumen Alcaria».

Ora, este rio Alcaria, hoje sim-

## LOULE

num filme colorido sobre o ALGARVE

Helder Azevedo, o conhecido fotógrafo radicado em Faro e que tantos prémios tem alcançado em vários certames, prepara um amplo documentário colorido sobre o Algarve. É mais um serviço que a província fica devendo ao seu espírito empreendedor e entusiasta, de que o seu pequeno museu é um exemplo autêntico. No seu estabelecimento, na Rua de Santo António, «calle mayor» da capital sulina, instalou uma panorâmica completa do Algarve, através de belas fotografias, algumas de am-

(Continua na 4.ª página)

## FOI INAUGURADA a estação dos C.T.T. de MESSINES

Com a presença do sr. Governador Civil do Distrito, representante do sr. Correio-Mor e outras individualidades, foi inaugurada em S. Bartolomeu de Messines a nova estação postal.

O melhoramento muito vem beneficiar a que é hoje uma das mais progressivas aldeias do Algarve e em que se projectam novos e grandes empreendimentos.

## Tiro aos pratos

No programa das festividades do aniversário do Louletano está incluído um Torneio de Tiro aos Pratos, acontecimento que certamente vai despertar muito interesse entre os adeptos da modalidade.

## Panorâmicas... de Loulé

Constou-nos que, há meses atrás, um grupo de amigos, propôs à Câmara Municipal, a exploração de um Quiosque, onde se venderiam livros e publicações, jornais estrangeiros e se exploraria uma esplanada numa das placas centrais da Avenida Costa Mehalha e nos seus passeios.

Representava, tal facto, para a vida louletana uma inovação e sentido de convívio diferente se, como estava previsto, tal facto fosse autorizado.

E se a organização levasse o seu zélo e entusiasmo pelo empreendimento ao ponto de polvilhar a placa e os passeios de boas mesas e cómmodas cadeiras, se o serviço não fosse feito com intuito de mera ganância, se as

pries ribeira do mesmo nome e a alta rocha que ainda ali existe, corroboram a existência da povoação com aquele nome na posição geográfica a que nos referimos.

Da sua mudança de Castalar para Selir e mais tarde para Salir, correm várias lendas, entre as quais avulta a de que quando acometida pelas hostes cristãs os mouros perdidos gritavam Sa-

(Continuação na 3.ª página)

## Sporting Clube Atlético

Embora sem o fulgorante entusiasmo dos seus áureos tempos, o Sporting Clube Atlético continua a assinalar o seu aniversário com festividades que atestam a vontade dos seus dirigentes em continuar fazendo alguma coisa para que o Atlético não adormeça à sombra dos louros outrora conquistados.

Ao longo dos seus 29 anos de existência, o Atlético tem conhecido momentos altos de uma esplêndida actividade recreativa e desportiva, mas nos últimos anos tem decrado.

Crise de dirigentes? Indiferença da massa associativa? Ausência de estímulos?

Talvez de tudo um pouco, o certo é que o Atlético podia ter lugar de destaque no ambiente desportivo da nossa província e se mantém em desoladora apatia. E pena. E realmente pena

(Continua na 4.ª página)

## Actividades do Louletano

Ao assumir as funções para que foi recentemente reeleita, a Direcção do Louletano Desportos Clube deslocou-se à Câmara de Loulé a apresentar cumprimentos ao respectivo Presidente, sr. Eduardo Delgado Pinto e teve a satisfação de verificar como a sua ação em prol do desporto local tem sido compreendida por aquela entidade, que prometeu todo o apoio possível a iniciativas que visem a prosperidade daquele popular clube local.

A actual Direcção do «Louletano» tem a seguinte constituição:

Assembleia geral — Dr. João Barros Madeira, José de Sousa Gonçalves e José Maria Carapeto Melena.

Direcção — Eng. António Américo Lopes Serra, Bernardo Gonçalves Inácio, Sebastião Farrajota Serafim, Bruno Adílio Coelho, João dos Santos Simões, Manuel Guerreiro Gonçalves, Carlos Gomes Ruas, João da Cruz Floro e Abilio de Sousa Nascimento.

Conselho Fiscal — Alberto

(Continua na 4.ª página)

## Festa dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Évora

Com a maior animação e alegria, decorreram na Cidade-Museu, de 27 de Abril a 12 de corrente as tradicionais festas dos Regentes Agrícolas de Évora.

Um completo programa, de que assinalamos Missa Campal e bênção dos gados; almoço de confraternização; cortejo; desfile dos diestros e suas madrinhas; garrafa; bailes (abrilhantados pelos Conjuntos de Carlos Villaret, Académico Abstractus e Planícies); exposições; provas desportivas (tiro aos pratos, ginástica automóvel, corta mato hípico, etc.). foram números que marcaram bem o alto nível desta realização.

Bem entendido que o futuro de uma obra desta natureza e envergadura não estaria subordinado a qualquer compromisso da Câmara no caso do negócio carecer de rentabilidade ou não se aguentar mais que escasso tempo.

Disseram-nos que a Câmara não fizera boa cara a tal intento e disso que vamos falar, sem pretender foros, comissões ou percentagens, pois o ponto que nos interessa é e, apenas, o do progresso citadino de Loulé.

(Continuação na 3.ª página)

## O MINISTRO DO INTERIOR ESTEVE NO ALGARVE

Nos dias 10 e 11 do corrente deslocou-se ao Algarve, o sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior, titular da pasta do Interior, que se fazia acompanhar do sr. General Raúl Pereira de Castro, Comandante Geral da G.N.R. No aeroporto foi cumprimentado pelo Chefe do Distrito e alguns presidentes de Município, entre os quais o sr. Eduardo Pinto, presidente da Câmara Municipal de Loulé. A primeira visita, ain-

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugurou em Alcantarilha e São Bartolomeu de Messines os quartéis da Guarda Nacional Republicana, tendo carinhosas recepções das autoridades e populações locais. De novo em Faro foi cumprimentado pela direcção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminutas e presidiu a uma reunião com os presidentes de todos os municípios algarvios. Esta efectuou-se no Salão nobre do Governo Civil, que como em devido tempo noticiámos, recebeu grandes obras de ampliação.

O sr. Ministro do Interior e comitiva regressaram a Lisboa, ao fim da tarde, por via aérea.

da que de carácter particular foi a Quarteira, para visitar a Vila-Moura e todo o complexo-turístico que a Lusotur ali está construindo. No dia seguinte, esteve no edifício da Junta Distrital de Faro, onde percorreu as instalações que vão receber os Serviços da Direcção de Urbanização e o Convento das Freiras onde decorrem obras de restauro para instalar os Museus Municipais. Mais tarde inaugur

# A casa do avô

Aos primos Antónios de Brito — pai e filho — tronco das gerações sucessivas que habitam a casa do meu avô — trisavô dos mais novos habitantes de hoje.

Tenho-me lembrado nestes dias da casa do meu avô, da qual conservo uma grata recordação. Não é que essa casa não exista já ou tenha exteriormente pelo menos mudado muito, mas a casa do avô que eu recordo, a que distância no tempo ela se encontra!

Em criança não havia para mim prazer maior do que transportar as duas boas lèguas que dela me separavam, montada no «machiné preto» que de encomenda vinha de lá para me levar ao monte pedregoso e ermo onde em menina brincou minha mãe.

Era quase sempre de inverno que eu la habitava por uns dias a casa já então antiga do meu velho avô. — Gostava de ouvir lá o bramir do vento e o bater da chuva no telhado baxinho, ou noite fora, ao acordar, se o céu clareava, divisar as estrelas pela telha de vidro que servia de janela no quarto onde eu dormia.

Chamavam-lhe o quarto do Senhor, porque no oratório — espécie de armário com porta de vidro assentado sobre mesa à medida — lá estava a grande imagem de Jesus Crucificado, junto da qual — quanta vez teriam ajoelhado o avô e os filhos, junto da qual a «santa avózinha» que eu não tive a dita de conhecer, ensinou a ajoelhar minha mãe!

Infundia-me respeito aquela imagem amarelecida e triste. A seus pés dava flores de papel nunca renovadas amareleceram também. Só a pintura das grandes chagas do Senhor realgava no seu vermelho ainda vivo harmonizando-se na cérca com as rosas da coberta e «arredores» de chita de alto e largo leito de ferro. Uma comprida e estreita mesa de madeira preta e em cima o candeeiro de arame a cuja luz mortiça eu me deitava, mais uma ou outra cadeira de castanho e elas o mobiliário do quarto singular sobre o qual em noites claras o céu se debruçava a olhar para mim pela telha de vidro com estrelados olhos. E eu tinha a impressão de ali adorar pertinho do Céu!

Ficava para o filho mais novo do meu avô que à última casara a parte melhor da casa como janelas e forros mas é desta

## Tractorista Precisa - se

Nesta redacção se informa.

## Propriedades VENDEM - SE

No sítio de Betunes, a 2 Kms. de Loulé, com frente para a Estrada Loulé - S. Brás, compõe-se uma de casas de habitação com 1.º andar, rés-do-chão, dependências agrícolas, cisterna em duas árvores de fruto.

Uma courela de terra de semear, com muitas árvores, muito bem localizada para construção urbana.

Informações pelo telefone 336 — Loulé.

parte mais antiga da singular morada que eu conservo uma grata e enorme saudade.

Algumas vezes passei lá as festas de Ano Bom e Reis. A última vez já então em plena adolescência, foi o próprio avô velhinho — octogenário já — quem me veio buscar. Embora a tantos anos de distância, parece-me estar a vê-lo na sua grande estatura a montar desempenado ainda a também grande mula clara, cujo passo «o machiné preto» acompanhava com a «sua canga».

Sob as patas dos animais tagarejava a água lamacenta das pôças e estalavam brandamente as pedras dos caminhos.

Pelos montes a pisarem os mesmos caminhos lamacentos e ásperos, crianças arroxeadas pelo frio levavam em pequenas cestas enfeitadas a murtas e laranjas «menino» que davam a beijar a trôco de qualquer pequena esmola. Esta lhes encheu de júbilo a alma inocente.

... Lá acima no alto do Serra do Botelho em casa do avô, esperava-nos a fiel serviçal de tantos anos «a tí Chica» que já tinha preparado os filhos — e que bem elas fazia — e acendido a lamparina do presépio.

Nesse presépio «armado» sobre a cômoda na «casa de fora» havia apenas umas pequenas searas e murtas e ao pé do «menino» dois ramos novos de garidas flores de papel.

Depois que a avô partira para sempre e os filhos casaram, o presépio armava-se ali sem aparato e só para continuar o costume. Mas assim mesmo tinha para mim poesia e encanto.

Foi com ternura de sempre que eu, ao chegar, contempliei a imagem do menino Jesus na peanha, ao alto, o «mundo» na mão, tendo por dossel e aos lados dos suspensos da parede uns característicos ramos de laranjas.

Depois... à lareira, junto da qual se comia e rezava e onde o avô tinha seu lugar reservado, escutou-se o cantar dos primeiros «Janeireiros».

Lá fora soprava o vento sacudindo fortemente a vizinha e enorme alfarrobeira ele me dava a ilusão do mar em fúria no seu bramido soturno.

Que frio, Santo Deus. Santo Deus que frio!

Mas sempre pela noite fora o mesmo cantar se ouvia perto ou longe ecoando pelos montes.

... Pela «janelinha» do tecto do meu quarto caía docemente a luz branca do luar; e cintilantes, palpitanças, ainda me olhavam as estrelas... Mas já então eu não tinha, como em criança, a impressão de all adormecer pertinho do céu!

... Na penumbra a imagem triste de Jesus Crucificado falava à minha alma. E eu pedia ao Senhor que sempre me iluminasse o caminho do Bem e da Virtude de modo a por eles chegar enfim ao Céu que eu sentia então já difícil de alcançar e tão longe...

Ilda de Brito Barracha

## CEDE - SE SEM TRESPASSE

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio cede-se, sem trespassse, estabelecimento de Mercearias e outros géneros, muito bem afreguesada e uma das mais antigas casas da especialidade.

Tratar com José Emídio da Costa — Av. José da Costa Mealha, 154 — Telef. 7 — LOULÉ.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

# Não deixe o ALGARVE perder as características da sua arquitectura regional



## Novos assinantes

Dignaram inscrever-se assinantes de «A Voz de Loulé» gentileza que muito penhoradamente agradecemos, mais os Ex.ºº Senhores:

Amadeu de Jesus Quintas, Francisco José Viegas Prado, José Barros Farrajota Cristina e José Guerreiro Luz, de Loulé; Manuel Apolónia Casanova e Vitorino Cavaco Martins, da Soalheira; Leonardo Viegas Martins, de Querença; Adelino Viegas dos Santos, de Almancil; António Brito de Sousa Grade, das Quatro Estradas; Gilberto Rodrigues Guerreiro, de Boliqueime; Manuel Bento, de Beja; Aníbal Pereira, de Sagres; D. Maria de Lurdes do Carmo Correia, do Barreiro; D. Aura Carvalho Guerriro, D. Maria Hermitória Barracha Faria Guerra e D. Maurícia Mendes C. Lobato, de Lisboa; António Manuel Guerreiro Justo, Mário Guerreiro Gregório e Venâncio Manuel de Sousa Rosária, de Angola; D. Maria Rosa Pires C. P. Guerreiro, Joaquim Rodrigues, José Santos Martins, Manuel Guerreiro e Manuel Semião Pintassilgo, da França; D. Maria Cavaco José Canhoto e Manuel João Coelho, da Argentina; António Faisca, Francisco Leal da Silva e D. Silvina Coelho Guerreiro, dos Estados Unidos da América; António Guerreiro Faisca, João Pedro Lima, José de Sousa Vairinhos e Luís Gonçalves Leal, da Austrália; Diamantino Farias Rodrigues, José Semião Guerreiro, e José de Sousa Gonçalves, da Venezuela.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

## EXCURSÃO FIM DE SEMANA EM SEVILHA

DE 8 A 10 DE JUNHO DE 1968

Visitando os principais Monumentos

Em moderníssimo Auto - Carro

● ORGANIZAÇÃO DE

AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

● DIRECÇÃO DE

M. ARCHANJO VIEGAS

● INSCRIÇÕES

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 22908

Avenida da República, 26 — LOULÉ — Telefone 375

# UMA ESTRADA PARA SARNADAS?

Sarnadas é uma pequena aldeia da freguesia de Alte. Casas velhas e novas erguem-se de mãos dadas, atestando a magnificência de um passado não longínquo, e a confiança num futuro prometedor.

Habita estas casas um punhado de gente pobre, mas trabalhadora. São elas pequenos proprietários rurais que vivem amanhando as suas terras. Mas, a agricultura, presentemente está estiolada e quase morta, e não pode monopolizar todo o seu trabalho, e consequentemente o seu produto económico.

É certo que nesta região existe também a indústria da destilação do medronho, produzindo anualmente grandes quantidades de aguardente, a qual é avidamente adquirida pelos mais próximos compradores. Mas o seu rendimento é extremamente baixo, motivado pelo recente encarecimento da mão de obra, e os habitantes das Sarnadas tiveram de lançar mão de outra actividade.

Assim, e desde há cerca de cinco anos que uma nova indústria caseira se veio enraizar nas Sarnadas e seus arredores. O Algarve, recém descoberto pelo turismo, carecia de produtos do seu artesanato regional. Foi então que começou uma artística indústria de confecção de lindos objectos em ráfia, esparto e sisal, os quais são adquiridos pelos turistas nas principais localidades da costa algarvia.

Hoje, Sarnadas é um dos principais centros produtores do artesanato regional do nosso país, e os seus artigos estão largamente espalhados por todo o mundo, sendo bem recebidos em todos os mercados. É de registrar a ida a França de um industrial destes trabalhos, o qual foi apresentar várias confecções do seu fabrico numa exposição internacional que se realizou naquele país conforme «A Voz de Loulé».

Voltemos agora à terra. Está situada a escassa meia dezena de quilómetros de Benafim e de Alte. Mas, qual fronteira com país inóspito, esta pequena distância isola completamente Sarnadas do resto Algarve bulício que se estende um pouco mais para o sul.

## À INDÚSTRIA HOTELEIRA

Profissional de ligeiros e pesados, falando francês, com 30 anos, deseja colocação compatível.

Nesta redacção se informa.

## PIANO

Vende-se, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

na Avenida

José da Costa Mealha

Vende-se, por andares, ou na totalidade. Edifício por estrear, com bons aca-bamentos, 3 andares e armazém.

Tratar com Manuel Viegas Barros — Telefone 382 — LOULÉ.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

Tratar com António Francisco Contreiras. Telefone 40 — Loulé.

# Conferência de São Vicente de Paulo de Loulé

(Continuação do n.º anterior)

Fizeram-se pedidos à porta da igreja e com o seu produto obtiveram resultados e evitaram humilhações.

Queremos ser mais eficazes, queremos estruturar melhor a nossa assistência material e espiritual, queremos planejar essa ajuda. Queremos que haja mais alegria, felicidade e amor e queremos que Vos sintais felizes por colaborardes, de qualquer forma, nessa cruzada de bem. Essa é a verdadeira felicidade, que tantas vidas procuramos por caminhos opostos.

Somos meros administradores do que muitas vezes consideramos apenas nosso. Partilhamos alguma coisa com os outros. Tudo o que pudermos dispensar, ainda que sintamos a sua falta, certamente terá muito mais valor para os outros.

Sóis pedreiros, carpinteiros, alfaiates, médicos, enfermeiros, advogados, e não podeis dar mais nada senão algumas horas de trabalho, pois dizei-nos isso e seréis muito úteis.

Tendes tempo disponível e queríeis saber quanto sofrem muitos homens e crianças, vindes trabalhar connosco, ser confrade.

Muitos outros factos havia que referir mas já nos alongámos demasiado. Como se devem ter apercebido orientamos a nossa acção, sobretudo, tendo em vista criar áqueles que precisam de ajuda, condições de se bastarem a si próprios. E por isso que se ajudam a pagar estudos, se pagam a creche a algumas crianças para as mães trabalharem, se compram ferramentas a quem delas precise, se procuram empregos para os que não têm trabalho nas condições deficientes e que, por vezes, apenas o podem prestar etc.

Procuramos chegar a todos os lados: casas, hospitais, prisões, onde haja fome, sede, falta de paz, de harmonia, de carinho, de amparo, de alguém que comparte o isolamento daqueles que a sociedade ingratamente esqueceu.

Certamente já verificaram que no ano de 1967 e no anterior, se não fez o pedido habitual para a Campanha do Natal. Não foi por cansaço ou desinteresse de quem costumava pedir, nem por falta da vossa generosa correspondência, mas porque concluímos que quem precisa, precisa todo o ano, e o que faz falta é uma ajuda sistemática, per-

## Sporting Clube Atlético

(Continuação da 1.ª página)

to, mas precisa de estímulo e orientadores. A juventude precisa de praticar desportos porque estes são parte integrante do desenvolvimento físico do indivíduo.

E o desporto faz falta como meio de cultura física e de diversão. Provam-no o éxito alcançado pela Prova de Perícia Automóvel incluída no programa das festividades do 29.º aniversário do Atlético.

A assistência que se deslocou ao Parque Municipal de Loulé para ver o desenrolar da prova pôde verificar das largas possibilidades que aquele recinto oferece como centro de desporto e recreio ao serviço dum populaçao. E o éxito da iniciativa deve ser um estímulo para outros empreendimentos.

Oxalá a Direcção do Atlético se disponha a meter osombros (com fé e perseverança) a novos cometidos.

### CLASSIFICAÇÃO DA PROVA DE PERÍCIA AUTOMÓVEL

1.ª Classe (carros até 850 cm<sup>3</sup>). 1.º, Jaime C. Fernandes Vieitas, 2 m. e 10 s.; 2.º, Mário Manuel de Sousa Mendes, 2 m. e 25,4/5 s.

2.ª Classe (carros de 850 a 1200 cm<sup>3</sup>). 1.º, Horácio D. Santos, 1 m. e 54,1/5 s.; 2.º, Albio Filipe Pinto, mesmo tempo; 3.º, António Manuel de Ataíde Neves Sequeira, 1 m. e 54,4/5 s.

3.ª Classe (carros com mais de 1200 cm<sup>3</sup>). 1.º, Albio Filipe Pinto, 2 m. e 24,5 s..

### Classificação Geral:

1.º, Horácio D. Santos, 1 m. e 54,1/5 s.; 2.º, Albio Filipe Pinto, mesmo tempo; 3.º, António Manuel de Ataíde Neves Sequeira, 1 m. e 54,4/5 s..

O baile comemorativo do 29.º aniversário do Atlético também foi coroado de sucesso e teve muita animação. Foi abrillantado pelo Conjunto «Oropesa», de Vila Real de Santo António.

sistente, que permita melhores resultados e evite injustiças e humilhações.

Queremos ser mais eficazes, queremos estruturar melhor a nossa assistência material e espiritual, queremos planejar essa ajuda. Queremos que haja mais alegria, felicidade e amor e queremos que Vos sintais felizes por colaborardes, de qualquer forma, nessa cruzada de bem. Essa é a verdadeira felicidade, que tantas vidas procuramos por caminhos opostos.

Somos meros administradores do que muitas vezes consideramos apenas nosso. Partilhamos alguma coisa com os outros. Tudo o que pudermos dispensar, ainda que sintamos a sua falta, certamente terá muito mais valor para os outros.

Sóis pedreiros, carpinteiros, alfaiates, médicos, enfermeiros, advogados, e não podeis dar mais nada senão algumas horas de trabalho, pois dizei-nos isso e seréis muito úteis.

Tendes tempo disponível e queríeis saber quanto sofrem muitos homens e crianças, vindes trabalhar connosco, ser confrade.

Muitos outros factos havia que referir mas já nos alongámos demasiado. Como se devem ter apercebido orientamos a nossa acção, sobretudo, tendo em vista criar áqueles que precisam de ajuda, condições de se bastarem a si próprios. E por isso que se ajudam a pagar estudos, se pagam a creche a algumas crianças para as mães trabalharem, se compram ferramentas a quem delas precise, se procuram empregos para os que não têm trabalho nas condições deficientes e que, por vezes, apenas o podem prestar etc.

Procuramos chegar a todos os lados: casas, hospitais, prisões, onde haja fome, sede, falta de paz, de harmonia, de carinho, de amparo, de alguém que comparte o isolamento daqueles que a sociedade ingratamente esqueceu.

## Agenda Comercial e Industrial de Faro

(Continuação da 4.ª página)

trata de um verdadeiro serviço à cidade.

Mas há a considerar e isto com carácter fundamental o autêntico préstimo desta obra, onde de pronto o leitor pode encontrar o que lhe interessa sobre assistência, comércio, desportos, ensino, entidades, indústria, informações, profissões, recreio, transportes, turismo, telefones de urgência, etc.

Toda a «Agenda Comercial e Industrial de Faro» é recheada com muitas fotografias e um mapa da cidade, além de uma completíssima relação topográfica.

A apresentação é excelente e óptimo o aspecto gráfico desta edição, efectuada na Tipografia União. A obra teve o patrocínio da Junta Distrital de Faro.

Resta-nos ainda acrescentar que «Agenda Comercial e Industrial de Faro» é um livro útil a todos os algarvios, pela relação da capital sulina, com todos os bairros e vida da província e bem assim pela constante frequência com que todos os algarvios se dirigem aos serviços instalados naquela cidade.

Saudamos o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. António Augusto Santos, pelo alto nível e valia desta sua obra, felicitando-o pela excelência deste seu trabalho.

## CASA

Vende-se uma casa, com 5 divisões e quintal, situada na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 22.

Tratar pelo Apartado 27 — Lagos ou nessa redacção.

## VENDE-SE

Em conjunto ou separado, vendem-se 3 pomares, um com 7000 m<sup>2</sup>, outro com 13 000 m<sup>2</sup> e outro com 25 000 m<sup>2</sup>, com horta, e sequeiro, casas e abundância de água, na Campina de Cima (Loulé) e ainda terreno para construção. Facilita-se o pagamento.

Nesta redacção se informa.

# Sebastião Garcia Domingues, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifício, narrativamente, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que por escritura de 14 do mês corrente, lavrada de fls. 81, v.º a 82, v.º do Livro n.º B-33, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio Sebastião Garcia Domingues, da firma «Sebastião Garcia Domingues, Ld.º» com sede nesta vila, dou em comum e partes iguais, a seus filhos e sócios da referida sociedade, José Manuel Rodrigues Domingues e Tomás Rodrigues Domingues, o direito à sua meação nos bens comuns do seu casal, dissolvido por óbito de sua mulher, Filipa da Piedade Rodrigues, compreendendo-se no direito doado a quota que possuía na dita sociedade, pelo que saiu da mesma, mas autorizou que a aludida sociedade continuasse a girar com a firma «Sebastião Garcia Domingues, Ld.º».

Que por escritura da mesma data, lavrada de fls. 87, v.º a 90, do Livro n.º A-33, também de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o capital social da referida sociedade, que era de 60 000\$000, foi aumentado para 300 000\$00, tendo o aumento, na importância de 240 000\$00, que se acha integralmente realizado, sido subscrito em partes iguais pelos actuais e únicos sócios, José Manuel Rodrigues Domingues e Tomás Rodrigues Domingues.

Que foram unificados, quanto a cada um dos sócios, as quotas provenientes do aumento

## O abastecimento de água a BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

cientes para acorrer a todos os empreendimentos. Porém, há obras projectadas, de há anos, que vão sendo preferidas por outras, incluídas em planos posteriormente aprovados.

O abastecimento de água a Boliqueime está no primeiro caso.

Os boliqueimenses mostram-se desiludidos e desmoralizados por não verem realizada essa promessa.

Habituaram-nos, há tantos anos quantos os que temos de vida, a que as obras anunciamas sejam executadas.

Assim, com esperança, aguardamos que, nos meses que vão decorrer até ao fim do ano em curso, se dê inicio ao importante empreendimento, que constitui um facto de projecção social, pelo que representa o benefício para os que vivem e labutam nesta terra.

Se existem obstáculos que retardam a concretização do melhoramento, de relevante importância para o progresso de Boliqueime, procure-se, quanto antes, removê-los, pois a evolução e desenvolvimento daquele agregado populacional não se compadece com a morosidade que se observa na sua execução.

Espera-se que, em breve tempo, o abastecimento domiciliário de água a Boliqueime venha a ser uma realidade autêntica.

Guilherme d'Oliveira Martins

## Actividades da TAP

(Continuação da 1.ª página)

vadios constituído por autoridades, jornalistas de turismo, etc..

No dia 18 de Maio, as individualidades convidadas da TAP, seguiram para Lisboa onde a Administração daquela Companhia lhes ofereceu um Banquete no Casino do Estoril.

No dia seguinte, 19, depois de visitarem os arredores de Lisboa, partiram para Londres às 19 horas.

### Agentes de Viagens Finlandeses visitam o Algarve

Mais um grupo de Agentes de Viagens veio ao Algarve a convite da TAP. Trata-se desta vez de um grupo de Agentes Finlandeses, o primeiro desta nacionalidade, que nos visitou no último fim de semana e que foi acompanhado pelo sr. Luciano Seromeno, Promotor de Vendas da Delegação da TAP em Faro, nos passados dias 18, 19 e 20 durante os quais percorreram as zonas turísticas de Barlavento e Sotavento.

com as que já possuiam e alterados os artigos 3.º e 6.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º

O capital social é de 300 000\$, integralmente realizado e dividido em duas quotas iguais de 150 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Art.º 6.º

Ambos os sócios ficam gerentes, sem caução e com a retribuição que for estabelecida em Assembleia Geral, convocada para o efeito. Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é suficiente a assinatura de qualquer dos gerentes; em caso algum, porém, a sociedade será obrigada em letras de favor, fianças, abonadões e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Maio de 1968.

O ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Reuniu no Algarve o B. A. R. I. G. (Board of Airlines Representatives in Germany)

O Grupo B. A. R. I. G. (Board of Airlines Representatives in Germany), que agrupa os delegados das companhias aéreas que operam na Alemanha e outras entidades ligadas ao turismo promoveu este ano no Algarve a sua reunião anual de trabalho.

Este facto ficou-se devendo a um convite que nesse sentido lhes dirigiram os Transportes Aéreos Portugueses, que assim prestaram mais um valioso serviço à propaganda turística do Algarve.

Estiveram nesta província além de outras individualidades o presidente e vice-presidente do Grémio das Agências de Viagens da Alemanha, os directores de 4 das maiores agências, os delegados das principais companhias aéreas, etc.

Extra-programa de trabalho, os visitantes percorreram os locais de maior interesse turístico, retirando visivelmente satisfeitos.

## DIA DE ESTUDO

(Continuação da 1.ª página)

Após as palavras de boas vindas e explicados os objectivos da reunião, o Rev. Padre António José Cavaco Carrilho fez uma excelente palestra sobre a Vocaçao Vicentina. Depois o sr. dr. Jacinto Duarte, presidente do Conselho Central do Algarve fez uma exposição sobre a actualidade do movimento vicentino.

Seguiu-se o almoço, que foi pretexto para um animado convívio, eivado de alegria e juventude.

Alguns jovens que tomaram parte no Encontro Nacional de Jovens Vicentinos efectuado em Lisboa expuseram a sua opinião sobre quanto assistiram e referiram-se a vários problemas. Na continuidade deste tema falou o sr. Eng.º Pinto Ferreira, Vice-Presidente do Conselho Superior de Portugal, que completou o testemunho dos Jovens, referindo-se à acção do Movimento Vicentino em todo o Mundo. Terminou dizendo da grande satisfação em ver o florescimento da tracção e do desuso do aproveitamento da tração e da carga animal.

Foi, recentemente, modificada a sua Junta de Freguesia e assumida a Presidência por pessoa operosa que, em pouco tempo já conseguiu a oferta gratuita de terreno para a construção de um edifício para a sua sede e de mais 160 m<sup>2</sup> para construção do Jardim que vai ser, solemne inaugurado no dia 23 do corrente, dia que Salir consagrou à sua festa anual sob o nome de «Dia da Espiga».

Festa grande se prepara com a assistência do Governador Civil do Distrito de outras autoridades e entidades oficiais e de elevado número de convidados, honra que nos foi igualmente dispensada pela operosa Junta de Freguesia.

# Panoramicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

Parce que a razão aduzida para a invocada obstrução seria o pouco espaço que restaria para o passeio dos transeuntes que não gostasse de frequentar a esplanada e que, certamente, recalcitrariam com o aproveitamento do terreno a que se julgariam com direito, em favor dos interesses dos exploradores da mesma.

Fraco elemento para justificar o impedimento, pois que a faixa central da Avenida, ainda tem oito metros de largura e temos visto não só em Faro, como Olhão ou Vila Real de Santo António, esplanadas ao longo de ruas mais estreitas.

Tudo se condicionaria à disposição da esplanada no sentido longitudinal de um lado e ao outro do passeio lateral, deixando mais de metade da largura para o trânsito dos passeantes que não quisessem utilizar a esplanada.

E temos visto que, nas terras citadas, onde se processa a utili-

lização de ruas com esplanadas que toda a gente faz dessas ruas o ponto preferido para o passeio que é classificado jocosamente de «picadeiro», «passagem de modelos», ou «estrada de corridas».

Pena é que assim se não tenha facilitado tal melhoramento, a que se poderiam juntar outros atractivos como televisão para o público, ou máquinas de discos que dariam a esta sala de visitas, um ambiente mais garrido, mais alegre e festivo e uma ampla sala de convívio e distração, que nenhum dos actuais cafés explora hoje.

Loulé é uma terra interior a que faltam pontos de contacto e convivência, mas que já tem hoje muitos estrangeiros a viver

## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Maio:

Em 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Laginha Mestre Ramos e Barros.

Em 10, o menino Custódio Manuel da Palma Martins.

Em 20, as meninas Maria José Renda Guerreiro, residente em Odivelas e Palmira Rosa Fonseca, a sr.<sup>a</sup> D. Arménia Luís, residente em França e o menino Bernardino Romeu Martins Caetano.

Em 21, o sr. Armando José Mendonça Filho, residente em Faro.

Em 22, a menina Maria de Fátima de Jesus Gregório e o menino Vitor Manuel de Jesus Horata, residente em Johanesburg.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Silvia Castanho Laginha e o sr. Basílio do Nascimento, residente em Faro.

Em 24, o sr. José António da Piedade, residente na Austrália.

Em 25, o sr. Silvestre Rodrigues Seruca e a menina Ana Cristina de Sousa Madeira, residente em Moscavide.

Em 26, o sr. Filipe dos Santos Guilherme, residente no Canadá e a menina Branca Luisa Duarte Cavaco.

Em 27, o sr. Sebastião Pinto Mendonça Garcia.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Teresa Rua Espadinha Galo Stevens e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Perpétua Duarte.

Em 29, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Otilia Váz de Barros Vasques, e o sr. Florindo Lourenço da Palma, residentes em Boliqueime e a menina Maria Madalena Guerreiro Marum.

Em 29, o menino Vitor Manuel Laginha Madeira, residente na Austrália.

Em 30, os srs. Fernando Maria Domingues Boletinha e Adelino de Sousa Faisca, residente na Venezuela, e o menino Raul José Vicente de Brito e a menina Maria da Ascensão Ramígnos Madeira.

Em 31, o menino João Manuel Bliebernicht Rocheta e Vitor Mendonça Oregu, residente na Venezuela, e o sr. Manuel Portela, residente nos E.U. da América, o sr. José Luís das Dores e as sr.<sup>a</sup>s D. Donalda de Sousa Correia e D. Maria das Dores Baguinho dos Santos.

Fazem anos em Junho:

Em 1, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Simões Ramos, residente em Aveiro, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito.

Em 4, o menino Vitor Manuel Pires Campina, residente na Venezuela.

Em 6, o sr. capitão Norberto Amílcar Sousa Luis Ramos, residente em Angola.

### PARTIDAS E CHEGADAS

A fim de participar no funeral de sua tia, deslocou-se a Loulé o conceituado comerciante em Lisboa e nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim de Sousa Mendes.

Com curta demora, esteve em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Froufe, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Carcavélos sr. Joaquim Gala Froufe.

Também vimos em Loulé a sr.<sup>a</sup> D. Princípia de Almeida Gala Froufe e sua filhinha Ana Cristina Froufe Braga.

### NASCIMENTOS

No passado dia 30 de Abril teve o seu bom sucesso numa Clínica de Arpanjón — Essonne (França), dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a que foi posto o nome de Brigitte Costa Azevedo, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa Costa Azevedo, esposa do nosso prezado conterrâneo, amigo e assinante sr. António Mateus de Azevedo.

A recém nascida e aos felizes pais, os nossos votos de inúmeras venturas.

### FALECIMENTOS

Vítima de doença súbita, faleceu em Lisboa, no passado dia 9 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Josphine-Hélène Bliebernicht Rocheta, esposa do nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante sr. Eng.<sup>r</sup> João Farrajota Rocheta, director-geral da «Lisnave».

A extinta era mãe dos srs. Ricardo Luís e João Manuel Bliebernicht Rocheta, estudantes universitários e irmã das sr.<sup>a</sup>s D. Maria Luisa Bliebernicht Ducla.

### DUMPER

Marca Thwaites, com 200 horas de trabalho, caixa 1,5.

Tratar na Garagem Avenida — Loulé.

Soares, esposa do sr. Prof. Duclá Soares e D. Vera Maria Bliebernicht Leitão e dos srs. Alexei Bliebernicht e Fernando Bliebernicht e cunhada dos nossos prezados conterrâneos e assinantes srs. Dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal em Londres; Dr. José Isidro Farrajota Rocheta e Comandante Daniel Farrajota Rocheta.

Vítima de um acidente de viação, faleceu no passado dia 1 de Maio, no Hospital de Loulé (onde esteve internada cerca de uma semana), a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Sousa Passarinho, de 54 anos de idade, que deixou viúvo o sr. Sebastião Guerreiro Passarinho.

A extinta, era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Leontina Maria de Sousa Romeiras, casada com o sr. Alexandre Guerreiro Filipe, guarda da P.S.P. e do sr. Joaquim Manuel de Sousa Romeiras, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Marilde dos Santos Romeiras, residentes em França e irmã das sr.<sup>a</sup>s D. Maria dos Reis Sousa, D. Graciela de Sousa Caleiras, residentes em França, D. Ermelinda de Sousa Guerreiro, residente em Loulé e do sr. Rafael Rosa de Sousa, também residente em França.

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no passado dia 4 de Maio, no Hospital de Loulé, o nosso prezado conterrâneo, sr. José Silvério Marques, industrial na nossa praça e que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Adozinha da Costa Andrade.

O extinto era pai dos nossos prezados assinante e amigos srs. José da Costa Marques, sargento — ajudante da Banda da Força Aérea, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria João Martins da Silva Marques; Mário José da Costa Marques, viajante da firma Andrade & Barracha, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Isabel da Piedade Santos Costa Marques, e Vitor Manuel da Costa Marques, furriel miliciano, em serviço militar na província de Moçambique e irmão do sr. Manuel Silvério Marques (falecido), e da sr.<sup>a</sup> D. Adelina Silvério Marques da Piedade, casada com o sr. Ricardo da Piedade, nosso prezado assinante em Estômbar, e da sr.<sup>a</sup> D. Florinda Silvério Marques Caetano, casada com o sr. José de Brito Caetano, residente em Loulé.

Após doloroso sofrimento, faleceu cristicamente em Porto Alegre (Brasil), a sr.<sup>a</sup> D. Maria Hermínia Paula Teixeira Marim, que contava 89 anos de idade. A extinta, natural de Paderne, onde sempre gozou de gerais simpatias pelas virtudes cristãs que praticava, era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Feliciana Marim Teixeira, distinta poeta, e do sr. José Marim Teixeira (já falecido) e sogra do sr. Domingos Rodrigues Marques e Teixeira e avó do sr. Henrique José, residente no Brasil.

Contando 82 anos de idade, faleceu em Évora, no passado dia 22 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, viúva do nosso conterrâneo sr. Mariano Domingues.

A extinta era mãe do nosso prezado amigo, conterrâneo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1º sargento músico e regente da Banda da Escola do Grupo Amadores de Música Eborense, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Conceição Domingues; avó da sr.<sup>a</sup> D. Maria Graciela Conceição Domingues Lourenço, casada com o sr. José Buchu Lourenço e bisavó do menino Carlos Mariano Domingues Lourenço.

As famílias enlutadas apresentaram sentidas condolências.

## PADRE Luís Celato

Vítima de doença súbita, faleceu em Lisboa, no passado dia 8 de Maio, o Rev. Padre Luís Celato, que desde 1957 a 1967 exerceu as suas funções sacerdotais como coadjutor e pároco da Igreja de São Sebastião desta Vila.

Nascido em Collato (Udine, Itália, em 1921) e sacerdote 27 anos mais tarde, o Padre Luís Celato seguiu após a ordenação para a Ilha da Madeira, onde trabalhou no seminário e ajudou no ministério. Três anos depois trabalhava em Coimbra e em 1953 estava em Aveiro para fundar um novo seminário (mais tarde noviciado). Exercia há pouco tempo a sua actividade nas paróquias de Fanhões e Santo António do Tojal (Loures).

No dia do seu funeral celebraram-se solenes exequias e houve concelebração de 8 sacerdotes, presidiada pelo representante do Superior Geral e com a presença do sr. Padre Primo Celato, sobrinho do defunto sacerdote, que veio de Milão representar a família enlutada e a quem endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.



Edifício da Junta de Província do Algarve

## Agenda Comercial e Industrial de Faro

O nosso dedicado colaborador, António Augusto Santos, com tão vastos serviços prestados à Imprensa, mormente a da nossa província, acaba de publicar um novo trabalho. Trata-se da «Agenda Comercial e Industrial

### LOULÉ num filme colorido

(Continuação da 1.ª página)

das proporções e decoração com um perfeito estilo regional. Os visitantes são já em alguns lugares e a iniciativa tem suscitado merecidos encômios.

Agora é um filme a cores que Helder Azevedo está realizando e em que a «Terra Morena» é mostrada na sua plena e exuberante beleza. Vimos há dias algumas das bobinas já prontas e ficámos extasiados perante a panorâmica das grutas de Armação de Pera, a beleza das flores das amendoineiras, o tipismo de quadros encantadores, em suma o Algarve, num mundo de cor e beleza.

Loulé, uma região de múltiplos encantos figurará também nesta película. Desde a praia de Quarteira à bela aldeia de Alte, desde os trabalhos de cobre aos rendilhados de empreendimento, numa paisagem de encantos.

Desde a operação a que se submeteu em Lisboa, até aos tratamentos que a antecederam e seguiram, nada pôde travar a marcha do mal que lenta mas inexoravelmente ia arruinando a saúde da bondosa extinta.

Professora reformada do ensino primário, a sr.<sup>a</sup> D. Adélia Filho foi bem o exemplo dos que fazem da sua profissão um autêntico sacerdócio, vivendo-a no dia-a-dia com verdadeira devoção. Não admira, por isso, que, em cada um dos seus alunos, ficasse perdurando por toda a vida a lembrança da professora cuja dedicação ao ensino e amor aos seus alunos haviam de torná-la sempre querida e lembrada.

Durante os seus 40 anos de expositiva actividade profissional, a sr.<sup>a</sup> D. Adélia Filho soube incutir no espírito dos seus alunos o gosto pelo estudo e, desportivo e intelectualmente ainda atrofiadas, ficou sendo credora da sua estima.

Não admira, por isso, que o seu funeral constituisse uma sentida manifestação de pesar e saudade por quem, com tanta afiação, dedicadamente se esforçou pela formação do carácter de largas centenas de crianças, a quem soube transmitir muito do seu saber e carinho.

A saudosa extinta, era filha do sr. José de Sousa Oliveira e da sr.<sup>a</sup> D. Cândida Augusto de Sousa Oliveira (falecidos) viúva do nosso conterrâneo sr. José Firmino de Freitas Filho e mãe das nossas compatriotas sr.<sup>a</sup>s D. Ivone Maria Oliveira Filho Amâncio, 2.º Oficial dos C.T.T. em Faro, esposo do sr. Armando Ramires Amâncio; Dr.<sup>a</sup> D. Maria José Oliveira Filho de Sousa Lopes, esposa do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Major Manuel Viegas de Sousa Lopes e do sr. José Manuel de Oliveira Filho, 2.º Oficial da D.G.C.E. e Impostos, em Faro, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Dulce Martins Oliveira Filho e avó das meninas Maria Manuela Filho de Sousa Lopes e Maria José Martins de Oliveira Filho e dos srs. Armando José Filho Amâncio e José Manuel Filho de Sousa Lopes, irmã das sr.<sup>a</sup>s D. Emilia de Sousa Lopes e das já falecidas sr.<sup>a</sup>s D. Maria do Pilar de Sousa Oliveira, D. Brígida de Sousa Oliveira, D. Benvinda Maria de Sousa Oliveira e dos srs. João de Sousa Oliveira, Manuel de Sousa Oliveira Júnior e tia das sr.<sup>a</sup>s D. Maria Murta Oliveira Chumbinho, D. Maria Agueda Oliveira Guerreiro, D. Maria Cândida Oliveira Guerreiro, D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e dos nossos estimados amigos, conterrâneos e dedicados assinantes srs. Joaquim de Sousa Mendes e José Gonçalves de Sousa Oliveira.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

### Maria das Dores de Sousa

MISSA DO 30.º DIA

Sua família, vem por este meio participar a todas as pessoas amigas que, no próximo dia 30 de Maio, será rezada missa de saudade, pelo eterno descanso da saudosa extinta.

A cerimónia terá lugar na Igreja da Matriz, pelas 9 horas, e antecipadamente se agraciará às pessoas que queiram ter a bondade de assistir a este piedoso acto.

A família enlutada apresentou sentidas condolências.

## Desporto Feminino... em Loulé

Embora timidamente, a rapariga louletana parece querer iniciar-se na prática de desportos adequados à sua compleição física. Provam-no as recentes competições realizadas no Estádio da Campina, integradas na Festa dos Finalistas da Escola Comercial e Industrial de Loulé e que resultaram numa bela jornada desportiva.

Disputou-se um encontro de futebol entre as equipas da Escola e o Grupo Desportivo «Os Invictos»... que, por sinal, saiu vencido por 3-1.

Realizaram-se provas de Atletismo com participantes de ambos os sexos e exibiu-se uma escola de ginástica dirigida pela sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Ponte Ramos.

Nas provas de atletismo, classificaram-se nos 3 primeiros lugares:

1.º — Fátima Guia, 10 segundos; 2.º — Aline Garcia, 10,2 s.; 3.º — Ilda Gomes, 10,4 s., em 60 metros femininos.

1.º — Helena Alagoinha, 13,1 segundos; 2.º — Ivone Domingos, 13,3 s.; 3.º — Aura Alagoinha, 13,5 s., em 80 metros femininos.

1.º — Luís Matos, 8 segundos;

2.º — Bráulio Franco, 9,5 s.; 3.º — Alvaro Floro, 9,8 s., em 60 metros masculinos.

1.º — Carlos Gema, 8,5 segundos; 2.º — José Matos, m. t.; 3.º — José Isidro, 8,6 s., em 80 metros masculinos.

## GINCANA AUTOMÓVEL

Com o louável objectivo de incrementar actividades desportivas raramente praticadas em Loulé, o «Louletano» incluiu no seu programa de aniversário uma Gincana automóvel, que terá lugar no próximo dia 9 de Junho.

## Futebol nocturno... em LOULÉ

Está prevista que a iluminação eléctrica do Estádio da Campina seja inaugurada no próximo dia 5 de Junho com um encontro de futebol entre 2 categorizadas equipas algarvias.

É mais um número das festividades do aniversário do Louletano.

## A ESSO reactiva a sua expansão em PORTUGAL

A ESSO é a mais poderosa companhia petrolífera do Mundo mas, devido a factores de ordem variável, a sua actividade em Portugal tem estado adormecida.

Agora, porém, reanimando a sua acção através da abertura de estações de serviço, a ESSO vai tornar-se mais conhecida no nosso País, não só pela eficiência dos seus serviços como também pela excepcional qualidade dos seus óleos.

Atestam-no o excelente apetrechamento da 1.ª Estação de Serviço do Algarve inaugurada em Faro no dia 11, a qual dispõe também de um complexo de máquinas electrónicas para verificação de deficiências mecânicas e ainda um serviço especializado em reparações em automóveis das mais usadas marcas.

A nossa Estação de Serviço, instalada num moderno edifício da magnífica Avenida 5 de Outubro, 202, em Faro, foi inaugurada com a presença de várias entidades oficiais e jornalistas.

## “JORNAL DO OLHANENSE”

Comemorou o seu 5.º aniversário, este nosso prezado colega quinzenário, órgão do popular Sporting Clube Olhanense.